

A FÁBULA COMO ESTRATÉGIA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA EXPERIÊNCIA A FAVOR DA LIMPEZA URBANA NO MUNICÍPIO DE BARRA MANSA/RJ

DOI: <http://dx.doi.org/10.55449/congea.15.24.VII-007>

MS Isaias Gomide Monteiro (*), Bruno Dias dos Santos, Vinícius de Moraes Paiva
Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Barra Mansa - SAAE-BM

RESUMO

Comumente temos lido na literatura especializada que a Educação Ambiental é uma ferramenta eficiente para a formação socioambiental dos discentes. Por meio dela, muitas estratégias são utilizadas para a transmissão de informações relevantes para a formação de sujeitos ecológicos, visando transformações de pensamentos e comportamentos. A disposição irregular de resíduos nos logradouros, compromete a limpeza urbana, tornando-se um grande desafio para os gestores municipais. Os impactos ambientais que causam sobre a limpeza urbana comprometem a salubridade dos espaços públicos. A partir desta realidade, comum nos centros urbanos, apresentamos uma estratégia a ser utilizada em trabalhos de Educação Ambiental por meio de uma fábula construída especialmente sobre a problemática em destaque. Utilizando de importantes símbolos da cidade de Barra Mansa/RJ, a fábula foi construída a partir de animais característicos do município e ambientada em seus espaços públicos. Intitulada como “*Uma aventura animal*”, a fábula foi construída para o público infantil, para ser utilizada nas escolas do município, tendo sido inicialmente utilizada nas escolas vocacionais socioambientais. O presente trabalho de Educação Ambiental visa contar a fábula proposta, apresentada em teatro de fantoches, com a divulgação das ilustrações desenvolvidas especialmente para ela. Após a apresentação do teatro, os alunos participaram de uma dinâmica sobre a destinação correta de resíduos orgânicos e recicláveis, e conforme as suas habilidades destinaram as gravuras de resíduos orgânicos ou recicláveis em recipientes corretos. Essa atividade visa promover reflexão sobre ações cotidianas que comprometam a limpeza urbana. A pesquisa tem caráter etnográfico, com abordagem qualitativa que procura estudar atitudes comportamentais por meio de análises, e percepções sobre o aprendizado dos alunos por meio das ideias expostas em suas histórias a fim de despertar no público alvo mudanças comportamentais que contribuem com a preservação da limpeza nos espaços públicos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental; Limpeza Urbana; Resíduos; Fábula.

INTRODUÇÃO

Um dos princípios da Política Nacional de Resíduos Sólidos - PNRS, Lei 12.305/10 é a limpeza urbana. Por meio desta política, o poder público e a população compartilham responsabilidades. Ao primeiro compete a execução dos serviços de limpeza urbana, ao segundo a conservação, a preservação, a destinação correta dos resíduos.

A Educação Ambiental (EA) é o meio para contribuir com a eficácia das ações do poder público para a manutenção da limpeza dos logradouros. Ela é fundamental para sensibilizar pessoas para destinar corretamente os resíduos e evitar os problemas ambientais causados (Soares, 2007, p. 8). A Educação Ambiental deve promover aquisição de conhecimentos novos, estimular habilidades para a preservação e melhoria da qualidade ambiental (DIAS, 1992 *apud* SOARES, 2007, p. 5).

A EA é a principal ferramenta para mudança de atitude. Jacobi (2003, p. 203), diz que a sustentabilidade revela um desenvolvimento que anseia superar o reducionismo, estimulando o pensar e o fazer sobre o meio ambiente. Neste sentido, afirma que a atuação dos professores (as) é imperativa para impulsionar transformações, formando valores de sustentabilidade como parte de um processo coletivo.

A prática docente para formar sujeitos ecológicos, deve estimular o pensar e repensar suas atitudes com o meio ambiente. Devem convergir aos fundamentos da “educação do futuro” proposto por MORIN (2000). Aprender a “estar aqui” no planeta é indispensável para atingir o objetivo da EA. Significa “aprender a viver, a dividir, a comunicar, a comungar”. É o que se “aprende somente nas - e por meio das - culturas singulares”, pois é necessário “aprender a ser, viver, dividir e comunicar como humanos do planeta Terra, não mais somente pertencer a uma cultura, mas também ser terrenos” (MORIN, 2000, p. 76).

Apesar da importância da EA, na prática ela tem sido marginalizada em detrimento de outros conteúdos, embora seja fundamental para estimular a conscientização ecológica para o exercício da cidadania socioambiental e mudanças de atitudes. Por esse motivo, o município de Barra Mansa tem vocacionado suas escolas. Uma das vocações propostas para a rede de ensino é o socioambiental, visando um ensino de qualidade e especializado nesta vocação. A criação de uma fábula, ambientada no município e com seus animais símbolos como a preguiça e a capivara, permitiu o ensino de

conteúdos relevantes, além de abordar a limpeza urbana e a destinação correta dos resíduos como importante tema para as questões ambientais.

Esse trabalho de EA foi elaborado e realizado pelos servidores do Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Barra Mansa. Utilizando do livro “Uma aventura animal” desenvolveram um teatro de fantoches para contar a história à diferentes grupos do pré-escolar ao quinto ano do ensino fundamental. O tema proposto visou estimular novos olhares e atitudes quanto a destinação correta dos resíduos. Após a apresentação, foi entregue aos alunos um cartão contendo uma ilustração de resíduo orgânico ou reciclável para destiná-lo no recipiente correto. Além disso, aos alunos do pré-escolar ao terceiro ano foram entregues ilustrações do livro para pintar e aos do quarto e quinto ano foi solicitado a formulação de frases de conscientização sobre o tema trabalhado, a fim de avaliar a aprendizagem, favorecendo a formação de sujeitos ecológicos e estimular mudança de atitudes, e transformação do pensamento.

Objetivo do Trabalho: Promover reflexão sobre destinação inadequada dos resíduos que comprometem a limpeza urbana. Estimular a construção de conteúdos para o trabalho de educação ambiental.

Metodologia utilizada: Pesquisa de caráter etnográfico, com abordagem qualitativa. Procura estudar atitudes comportamentais por meio de análises e percepções sobre o aprendizado dos alunos por meio de criação de histórias, a fim de despertar mudanças comportamentais que contribuem com a preservação da limpeza nos espaços públicos.

A FÁBULA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Diante da problemática citada, a destinação inapropriada de resíduos nos espaços urbanos, nasceu a ideia da criação de um material específico sobre o tema a ser trabalhado e utilizado nas escolas públicas do município de Barra Mansa/RJ, com foco nos alunos do primeiro seguimento do ensino fundamental.

Como estratégia, foi elaborado um livro que tem sua história narrada em fábula, utilizando-se de animais característicos do município e ambientada em importantes pontos turísticos da cidade de Barra Mansa. A fábula “define-se em uma narração metafórica onde os personagens na maioria das vezes são animais, podem ser escritas em prosa ou em verso e sempre existe uma lição de moral, exibida na conclusão da história” (SILVA *et al*, 2018).

Essa estratégia se revelou necessária para abordar o assunto de forma lúdica. Desta forma, aproximar os alunos da problemática, ambientando-os ao contexto dos espaços públicos e dos animais que facilmente reconhecem como próprios do município. “As fábulas permitem comportamentos que trabalham sobre o leitor trazendo a um raciocínio ético e disponibiliza uma leitura e ao mesmo tempo aprendizado” (SILVA *et al*, 2018).

CONSTRUINDO A FÁBULA PARA FAVORECER A LIMPEZA URBANA

A ideia de construir uma fábula que abordasse a limpeza urbana como tema, especificamente sobre os resíduos dispersos pelas ruas da cidade e suas consequências, nasceu a partir da problemática identificada bem como da necessidade de aproximar os educandos a esta realidade dos centros urbanos.

A partir disso, pensou-se em como estreitar ainda mais os educandos a essa realidade no município de Barra Mansa/RJ. Foi aí que optamos em utilizar de animais símbolos do município, criando diálogos entre os personagens em importantes pontos turísticos da cidade.

Desta forma nasceu o livro “Uma aventura animal”. Nele a professora propõem aos alunos um trabalho de investigação para identificar as consequências causadas pelos resíduos quando não destinados corretamente. A partir daí os personagens, Dani e Manu, iniciam um trabalho de investigação pela cidade e se deparam com a preguiça Soneca e a capivara Capi-vará.

Ao longo do texto, conteúdos como paisagem natural e modificada são apresentados como diferentes tipos de meio ambiente, bem como os prejuízos ambientais causados pelos resíduos quando não destinados corretamente, que comprometem a limpeza urbana, entopem o sistema de drenagem da cidade, poluem os rios e comprometem a sobrevivência dos animais.

O livro foi desenvolvido como uma ferramenta a ser utilizada no trabalho de educação ambiental, realizado e desenvolvido pelo corpo técnico da Coordenadoria de Resíduos Sólidos do Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Barra Mansa/RJ, podendo ser utilizada ainda como material didático para estimular a leitura e o aprendizado de conteúdos distintos na educação infantil.

Com a história escrita, foi necessário elaborar as ilustrações nesses ambientes. No quadro abaixo apresentamos alguns exemplos.

Quadro 1. Ilustrações do Texto. Fonte: CRS – SAAE/BM, 2024

ILUSTRAÇÃO DO TEXTO			
Ponto Turístico	Ilustração	Ponto Turístico	Ilustração
 Parque das Preguiças		 Bicho preguiça	
 Parque das Preguiças		 Parque das Preguiças	
			

Parque das Preguiças		Cotia do Parque centenário	
			
Gari da Estação		Ponte dos Arcos	

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS VOCACIONADAS SOCIOAMBIENTAIS

Pelas razões que se seguem escolhemos as escolas vocacionadas socioambientais da rede municipal.

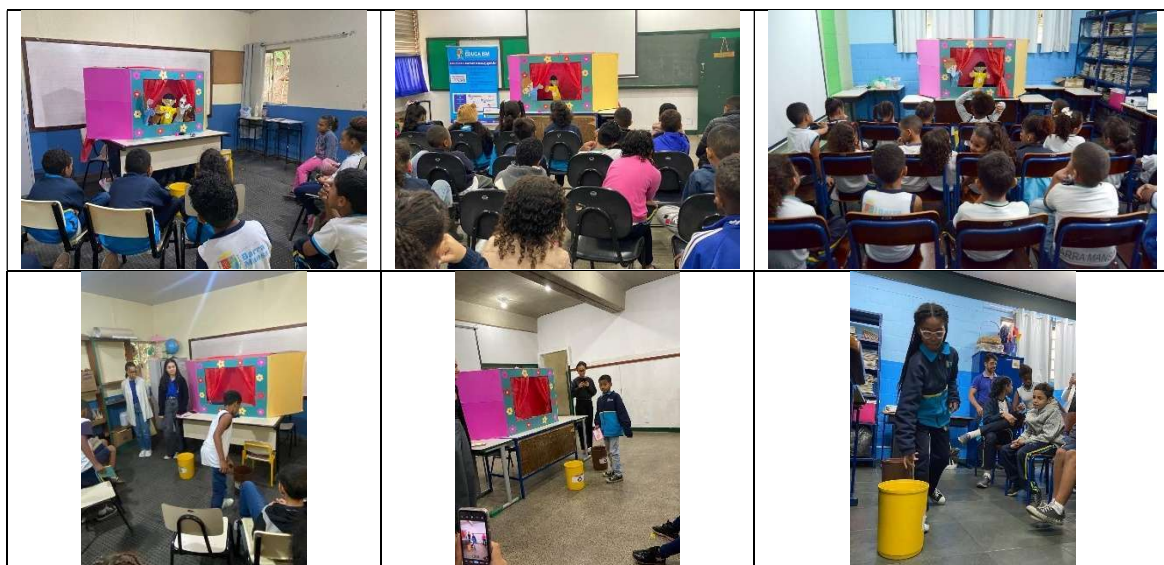
O setor pedagógico da Secretaria Municipal de Educação apresenta as escolas vocacionadas como “uma iniciativa inovadora que busca desenvolver instituições com metodologias de ensino fundamentadas em temas transversais, abrangendo todo o processo de ensino aprendizagem”. Elas “adotam a temática socioambiental e trabalham alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), promovendo uma educação voltada à sustentabilidade e ao compromisso global com o meio ambiente”. Essa inovação:

“está no cerne dessas escolas, onde a experiência educativa é desenvolvida em torno de sua vocação socioambiental, envolvendo todos os sujeitos do ambiente escolar. A prática reflexiva é central, formando professores que aprimoram continuamente suas metodologias e rompem com os paradigmas tradicionais, entendendo a inovação como uma transformação de pensamento”.

Desta forma, a fábula foi apresentada nas três escolas vocacionadas socioambientais em momentos distintos. Desenvolvemos a atividade em turmas multisseriadas, totalizando 7 (sete) turmas.

As atividades foram realizadas no mês de setembro de 2024. No dia 17 ocorreu na Escola Municipal Gelson Silvano, no Moinho de Vento. No dia 18 no Ciep 483 – Ada Bogato, no bairro Paraíso de Cima, e no dia 20 na Escola Municipal Vila Elmira, na Vila Elmira. Foram envolvidos nessas atividades 190 (cento e noventa) alunos do pré ao 5º ano do ensino fundamental. Após a apresentação do teatro de fantoches os alunos participaram de uma dinâmica.

Quadro 2. Registro fotográfico das atividades práticas. Fonte: CRS – SAAE/BM, 2024





RESULTADOS DOS TRABALHOS DOS ALUNOS

Após a apresentação do teatro de fantoches, conto da fábula “Uma aventura animal”, os alunos participaram de uma dinâmica para avaliar a destinação correta de resíduos. A cada aluno foram entregues cartões contendo a ilustração de diferentes tipos de resíduos, orgânicos e recicláveis. Em seguida, apresentado dois recipientes, um para destinar os resíduos orgânicos (marrom) e outro para os recicláveis (amarelo). Após, os alunos avaliaram se os resíduos foram destinados corretamente. Os resultados obtidos foram o seguinte:

Quadro 3. Resultados da atividade dinâmica sobre destinação de resíduos. Fonte: CRS – SAAE/BM, 2024

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS					
E. M. Gelson Silvino		Ciep 483 – Ada Bogato		E. M. Vila Elmira	
Total de alunos: 50		Total de alunos: 61		Total de alunos: 79	
Séries: 1º, 2º e 3º ano		Séries: 2º, 3º e 5º ano		Séries: Pré-escolar, 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano	
Acertos	Erros	Acertos	Erros	Acertos	Erros
47	3	55	6	75	4

Com os resultados obtidos, percebeu-se que dos 190 alunos, apenas 6,8% dos alunos destinaram os resíduos em recipientes errados, tendo uma assertividade de 93,2%. Em contrapartida, ao fim da atividade os alunos receberam balas e percebemos que os resíduos foram destinados na lixeira da sala, não sendo encontrado resíduos no chão da sala ao fim da atividade.

Para os alunos das turmas que ainda não estão aptos a desenvolverem frases e pequenos textos sobre o assunto trabalhado na palestra, foram deixadas as ilustrações do livro para colorir e montagem de um painel e para os outros foram solicitados que apresentassem frases ou pequenos textos para avaliação da aprendizagem.

O prazo para a devolutiva da atividade desenvolvida pelos alunos foi de sete dias após a apresentação da fábula. Com as ilustrações as escolas montaram um mural para exposição. As frases e textos foram recolhidas para avaliação do conteúdo absorvido pelos alunos.

Quadro 4. Ilustrações feitas pelos alunos, após a atividade prática. Fonte: CRS – SAAE/BM, 2024

Desenhos e ilustrações		
E. M. Gelson Silvino	Ciep 483 – Ada Bogato	E. M. Vila Elmira
		

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os trabalhos obtidos estão apresentados na tabela abaixo.

Quadro 5. Alcance das atividades nas escolas. Fonte: CRS – SAAE/BM, 2024

Escola	Quantidade de trabalhos	
	Ilustrações	Frases/Textos
Escola Municipal Gelson Silvino	18	10
Ciep 483 – Ada Bogato	13	31
Escola Municipal Vila Elmira, na Vila Elmira	27	12
Sub-total	58	53
Total	111	

As frases e textos apresentados pelos alunos, nos permitiram avaliar que o conteúdo exposto na fábula foi bem absorvido pelos alunos.

Observamos que as frases e textos elaborados continham os assuntos abordados na fábula, entre eles a ideia de meio ambiente natural e modificado, as consequências do lixo despejado no chão como entupimento de bueiros, enchentes e o comprometimento da limpeza urbana.

Percebemos também que os alunos identificaram ao longo da fábula, bem como nas ilustrações apresentadas que a história se passa em diferentes espaços públicos da cidade.

Na tabela abaixo transcrevemos algumas das frases e/ou recortes dos textos feitos pelos alunos. A escrita é própria da habilidade e maturidade dos alunos, que com simplicidade expressaram o seu aprendizado.

Quadro 6. Produção textual dos alunos. Fonte: CRS – SAAE/BM, 2024

Frases e textos		
E. M. Gelson Silvino	Ciep 483 – Ada Bogato	E. M. Vila Elmira
<p>“Temos que reciclar, reaproveitar, reutilizar, coisas que iam para o lixo. Não podemos desperdiçar folhas de papel, porque enquanto as pessoas produzem folhas mais uma árvore é derrubada”. (Rayane, 4º ano)</p> <p>“O SAAE ensinou para gente como descartar o lixo para não prejudicar o nosso planeta e os humanos, as pessoas não entendem que isso prejudica e traz doenças que podem matar muitas pessoas”. (Eryck, 5º ano)</p> <p>“E se a gente joga lixo no chão, a chuva vem e leva todos os lixos que tem nas ruas e vai parar nos rios, mares e oceanos”. (Isabella, 4º ano)</p>	<p>“Não devemos jogar lixo no chão, isso faz mal para o meio ambiente, por que causa enchente e muitas outras coisas. Também não podemos cortar árvores se não ficamos sem ar, queimar a natureza polui o nosso ar”. (Irys, 4º ano)</p> <p>“Hoje eu e meus amigos aprendemos sobre o meio ambiente, não pode jogar lixo no chão porque senão os bueiros vão alagar e as casas vão inundar. Os mares também vão ficar, com lixo e os animais vão ficar, com lixo e os animais vão confrontar com comida e vão comer e vão machucar e vão morrer”. (Helena, 3º ano)</p>	<p>“Ei, você aí! Se você quer ajudar, Seu planeta preservar, Você precisa separar, O seu lixo no lugar. A natureza limpa será, Se você dela bem cuidar”. (Produção coletiva, 2º ano)</p> <p>“Ah, não jogue lixo no chão Isso é falta de educação. Esse lixo vai contaminar. Nosso planeta temos que preservar”. (Arthur Lucca e João Miguel, 2º ano)</p> <p>“Eu aprendi que não devemos jogar lixo as praças, nos mares, na escola, em casa e jogar o lixo no lugar certo”. (João, 4º ano)</p>

CONCLUSÃO

O maior desafio para os gestores públicos, sem dúvida, é a manutenção da limpeza urbana, uma vez que é necessário a conscientização dos geradores em dar a destinação correta de seus resíduos, seja em locais apropriados como nos coletores de resíduos urbanos, espalhados pelos logradouros públicos, ou a segregação deles para a coleta seletiva ou regular.

A responsabilidade compartilhada, proposta pela Política Nacional de Resíduos Sólidos, coloca todos os atores envolvidos (poder público, comerciante, indústrias e consumidores) como corresponsáveis pela gestão e destinação de seus resíduos. No que se trata da conservação da limpeza urbana, realizada pelo poder público, que neste caso é o SAAE/BM por meio da Coordenadoria de Resíduos Sólidos (CRS), os consumidores são os principais responsáveis. Consideramos como os principais responsáveis pela preservação da limpeza urbana, devido a sua mobilidade pelos centros urbanos, consumindo produtos e destinando-os, quase sempre, em locais inapropriados, seja pela quantidade insuficiente de coletores ou pela própria inexistência dos mesmos.

Entendemos que a falta e/ou inexistência de coletores de resíduos nos espaços públicos (logradouros e praças), pode ser um dificultador para a destinação correta dos resíduos, embora não seja o principal. Consideramos a falta de conscientização ambiental como o principal motivo para a destinação incorreta dos resíduos ao longo de ruas e praças dos centros urbanos.

Os 111 trabalhos recebidos na devolutiva nas três escolas vocacionadas socioambientais do município de Barra Mansa/RJ demonstraram o envolvimento e participação dos discentes, bem como o envolvimento com a questão levantada no tema da fábula apresentada.

Concluimos que o trabalho de educação ambiental em questão foi válido e significativo para a aprendizagem dos alunos. Acreditamos que quando o trabalho de educação ambiental envolve educandos dentro do ambiente educacional, colocando-os para atuar como principal ator e não mais como coadjuvante, a aprendizagem ganha um significado infinitamente maior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar: ética do humano - compaixão pela terra**, 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
2. CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**, 4 ed. São Paulo: Cortez, 2008
3. DIAS, Genebaldo Freire; **Pegada Ecológica e sustentabilidade humana**. São Paulo: Gaia, 2002.
4. GOUVEIA, N. **Resíduos Sólidos Urbanos: impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social**. Ciências & Saúde Coletiva, 17 (6): 1503 – 1510, 2012.
5. JACOBI, Pedro Roberto. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas)**, São Paulo, v. 118, p. 189-205, 2003.
6. MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários a educação do futuro**; tradução: Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica: Edgard de Assis Carvalho. 6 ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.
7. OLIVEIRA, T. P. D.; SILVEIRA, G. T. R. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: SE É POSSÍVEL EVITAR, PORQUE DESPERDIÇAR?** Ambiente & Educação, v. 19, p. 66-86, 2014.
8. PORTILHO, F. **Consumo sustentável: Limites e possibilidades de ambientalização e politização das práticas de consumo**. I Congresso Acadêmico sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento do Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cebape/v3n3/v3n3a05>>. Acesso em 02 de março de 2024.
9. SILVA, V. G.; LOPES, A. E. ; OLIVEIRA, M. C. . **FÁBULAS: VALOR EDUCATIVO E CULTURAL**. REVISTA DE EDUCAÇÃO DO VALE DO ARINOS - RELVA, v. 05, p. 153-166, 2018.
10. SAUVÉ, L. **Educação Ambiental: possibilidades e limitações**. *Educação e Pesquisa*, v 31, p 317-322, maio/ago 2005.
11. SCUARCIALUPI, L. **Por dentro da lei de Diretrizes e Bases**. Educar para Crescer, 2008.
12. SOARES, Liliane Gadelha da Costa; SALGUEIRO, Alexandra Amorim; GAZINEU, Maria Helena Paranhos. **Educação ambiental aplicada aos resíduos sólidos na cidade de Olinda, Pernambuco – um estudo de caso**. *Revista Ciência & Tecnologia*, Recife, 2007.